



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

QUAIS OS LUGARES DA PSICOLOGIA NO CAMPUS APUCARANA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ?

Sandra Regina Galvão: sandragalvao05@gmail.com

Rafael Bianchi Silva: tibx211@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Londrina

Uma breve apresentação da pesquisa

Pesquisar sobre os lugares da Psicologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), especificamente no campus da cidade de Apucarana, exige olhar para a realidade da universidade enquanto instituição construída histórica e socialmente não apenas como estrutura física e organizacional, mas como um espaço de complexas relações internas e externas que se dialogam no cotidiano. A presente pesquisa também perpassa a relação da própria pesquisadora, enquanto psicóloga da UTFPR Apucarana, com a instituição onde atua. Tal relação ocorre no encontro com os demais indivíduos que convivem no espaço da universidade, nas demandas que se apresentam a partir de conversas informais, nas solicitações formalizadas, e nos documentos institucionais.

O próprio tema do trabalho, ao enfatizar “lugares”, ao invés de “lugar”, aponta para a tentativa de encontrar os diversos lugares da Psicologia na instituição, compreendendo por um lado que não há um lugar – estável e delimitado – para ela, mas que se movimenta e se constrói a partir dos espaços que ocupa, atentando-se para a realidade da qual participa. Por outro lado, historicamente, a Psicologia tem se construído como um saber que diagnostica, classifica e normaliza, o que ainda se perpetua fortemente no modo como os indivíduos compreendem o seu papel profissional. Portanto, tem-se que diversos significados são elaborados no que se refere ao lugar da Psicologia.

Assim, o objetivo da pesquisa é justamente compreender quais são estes lugares construídos na realidade do campus Apucarana da UTFPR a partir do que está formalmente institucionalizado (nos documentos da Universidade, por exemplo), e do que se observa nas relações cotidianas, que não constam como registro institucional.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

Atualmente, a UTFPR possui 13 campus no estado do Paraná. No presente trabalho, a pesquisa se fará no campus Apucarana, compreendendo que, apesar de haver uma única Reitoria que administra os diversos *campi*, no sentido de padronizar as ações em torno de objetivos comuns, delimitar a UTFPR Apucarana como unidade de análise possibilitará uma investigação mais detalhada sobre o problema de pesquisa. A instituição é aqui compreendida como estrutura física que ocupa determinado espaço no município de Apucarana, como uma estrutura organizacional que se constrói a partir de uma referência administrativa central enquanto universidade tecnológica, e também como espaço de encontros e relações singulares entre os sujeitos que ali convivem (docentes e técnicos administrativos efetivos e temporários, trabalhadores de serviços gerais terceirizados, discentes e familiares, fornecedores, visitantes, e outros).

O tipo de pesquisa adotado aqui será o qualitativo, pois, assim como apontado por Martins (2004, p. 202), “as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais.”. Dessa forma, buscar compreender como são construídos os lugares do profissional de psicologia na realidade deste campus universitário significa compreender este processo com riqueza de detalhes e com profundidade.

Enquanto estratégia de pesquisa, a de cunho etnográfico será utilizada compreendendo que a partir dela é possível descrever um sistema de significados culturais construídos por um determinado grupo, em um trabalho de campo que exige o estudo dos modos como as pessoas se comportam partindo das informações que elas mesmas fornecem.

[...] a riqueza e a pertinência dessa abordagem nos estudos da área da psicologia sobre os processos de interação social colocam-se, do ponto de vista teórico, em função de alguns motivos: primeiro porque nesses processos as expressões pessoais, singulares e comuns, podem ser acessadas de diversas formas - instituições criadas (formas de relação, códigos, ritos, regras, valores, etc.) e práticas - sendo a verbalização apenas um dos canais de sua expressão. Conforme estudado pela etnometodologia, há métodos criados cotidianamente pelas pessoas para lidarem com situações e problemas diversos, onde regras tácitas são construídas, recriadas e



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

reproduzidas pelas pessoas, muito embora, a sua existência não ascenda ao simbólico e não sejam objetos de verbalização. (Sato & Souza, 2001, p.34).

Se por um lado há uma familiaridade com o campo de pesquisa (visto que a pesquisadora atua no campus desde o ano de 2013), o que poderá simplificar a aproximação dessas construções de significados, do outro exigirá certo distanciamento deste campo, uma relação de algum estranhamento com o objeto de pesquisa já que pequenos grupos étnicos, aqui a UTFPR Apucarana, “desenvolvem maneiras distintas de se posicionarem perante o mundo, que têm de ser previamente compreendidas por quem pretende explicar o seu comportamento.”. (Fino & Madeira, 2008, p.48).

Serão analisados os documentos institucionais da UTFPR Apucarana, disponíveis ao público, inclusive em sua página virtual. Tais documentos apresentam a história da universidade desde sua fundação, o estatuto, seu regimento e organograma institucional, e possibilitam conhecer como o campus Apucarana tem sido construído e organizado.

Outros documentos serão utilizados com o intuito de investigar de que formas a Psicologia vem sendo inserida na universidade, e considerando o atual contexto, quais são as possibilidades de atuação do psicólogo. Estes documentos consistem em partes da legislação que trata do Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE), especificamente da descrição do cargo de Psicólogo, e em editais e cadernos de prova de concurso público para contratação deste profissional.

Além da análise dos documentos, serão adotadas a observação participante e a elaboração de diário de campo, visando o aprofundamento na investigação sobre os lugares do psicólogo na UTFPR Apucarana a partir da dinâmica cotidiana de trabalho, dos discursos produzidos neste contexto, e das demandas encaminhadas ao psicólogo.

Estando o pesquisador já inserido no campo a ser investigado, a observação participante se dará na rotina de trabalho do mesmo. Considerando esta realidade, a etapa de aproximação entre pesquisador e objeto de pesquisa não será necessária, podendo a observação se iniciar numa segunda etapa que, de acordo com Queiroz



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

(2007), consiste em certo empenho por parte do pesquisador em ter um olhar de conjunto da comunidade objeto de estudo.

Essa etapa pode ser operacionalizada com o auxílio de alguns elementos, como o estudo de documentos oficiais, reconstituição da história do grupo e do local, observação da vida cotidiana, identificação das instituições e formas de atividades econômicas, levantamento de pessoas-chave (conhecidas pelo grupo) e a realização de entrevistas não diretivas com as pessoas que possam ajudar na compreensão da realidade. Os dados devem ser registrados imediatamente no diário de campo, para não haver perda de informações relevantes e detalhadas sobre os dados observados. (Queiroz, 2007, p.279).

O registro dos dados observados no diário de campo consiste na terceira e última etapa da observação, e sua adequada execução possibilitará a organização e sistematização das informações levantadas. Portanto, o diário de campo será utilizado neste trabalho objetivando registrar, organizar e sistematizar o conteúdo de conversas informais, de informações institucionais oficiais, e de demandas apresentadas ao psicólogo.

Todas as informações acima citadas consistem em uma breve discussão a respeito da pesquisa que se iniciou muito recentemente (no mês de março do ano de 2018) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Apresentá-las, ainda que como um esboço, possibilitará sua discussão e amadurecimento, contribuindo, dessa forma, com a trajetória da pesquisa.

Referências

Martins, H. H. T. S (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>

Sato, L., & de Souza, M. P. R. (2001). Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. *Psicologia Usp*, 12(2), 29-47. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/63371/66114>

Fino, C. M. N. (2008). A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. *Educação e cultura*, 43-53. Disponível: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/809/1/Fino17.pdf>



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Queiroz, D.T., Vall, J., Souza, A. M. A., & Vieira, N. F. C. (2007). Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Rev. Enferm. UERJ*, 15(2), 276-283. Disponível: <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>